

- Os Preços de Venda dos 25 produtos de referência nas pastelarias e cafetarias registou uma ligeira diminuição entre Maio/07 e Setembro/07 (análise ARESP);
- Preço médio de venda de uma refeição nos restaurantes estagnou entre Setembro e Outubro de 2007 (análise ARESP);
- No período de Janeiro/06 a Setembro/07, os Preços da Alimentação e Bebidas consumidas no nosso sector, registou um aumento na ordem dos 4,1% (dados INE);
- Em 2004, o sector dos hotéis e restaurantes representava 4% do emprego total na UE-25. Grande percentagem do emprego neste sector é ocupado por jovens e mulheres.

BARÓMETRO N.º 6

DO SECTOR DA RESTAURAÇÃO E BEBIDAS



ARESP

ASSOCIAÇÃO DA RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

ÍNDICE

1. Emprego no sector dos hotéis e restaurantes 4
 - Importância do sector dos hotéis e restaurantes
 - Estrutura etária do emprego no sector
 - Sector dos hotéis e restaurantes: um sector dominado por mulheres
 - Estrutura do horário de trabalho no sector dos hotéis e restaurantes
 - Horas de trabalho semanais
2. Restaurantes – Evolução da Procura e dos Preços de Venda 7
 - 2.1. Preços de Venda dos Pratos de Carne
 - 2.2. Preços de Venda dos Pratos de Peixe
 - 2.3. Preço Médio de Venda de uma Refeição
 - 2.4. Rotatividade das Ementas
 - 2.5. Número Médio e Particularidades dos Clientes
3. Estabelecimentos de Bebidas – Evolução da Procura e dos Preços de Venda 9
 - 3.1. Preços Médios de Venda Praticados
 - 3.2. Número Médio e Particularidades dos Clientes
4. Preços de Venda da Alimentação Consumida Fora de Casa 11
5. Preços de Custo dos Produtos Alimentares 11
6. Dados do Turismo 12

FICHA TÉCNICA

BARÓMETRO – edição n.º 6
Novembro / Dezembro 2007

Propriedade

ARESP® – Associação da Restauração e Similares de Portugal
Av. Duque D'Ávila, 75
1049-011 LISBOA
Tel.: 213 527 060
Fax: 213 549 428
E-mail: aresp@aresp.pt
Website: www.aresp.pt

N.º Contribuinte

503 767 514

Equipa Técnica

Sancho Silva (CESTUR)
Pedro Carvalho
Manuel Alves
Maria Martins

Design e Produção Gráfica

Notiforma

O Barómetro está à disposição dos associados da ARESP® para consulta no endereço electrónico da Associação (www.aresp.pt)

APRECIÇÃO GLOBAL

Nesta edição n.º 6 do Barómetro do Sector da Restauração e Bebidas, apresentamos uma análise do emprego no sector dos hotéis e restaurantes, tendo como base o estudo “ *Employment in hotels and restaurants in the enlarged EU still growing* ”

Segundo este estudo, o emprego no sector de hotéis e restaurantes representou, em 2004, 4% do emprego total na União Europeia Alargada. Para este mesmo ano na UE-25, 7,8 milhões de pessoas estavam empregadas em hotéis, restaurantes e catering (HORECA) sendo os países com maior percentagem de pessoas empregadas, Chipre, Malta, Grécia e Espanha. Saliente-se algumas particularidades na estrutura do emprego no sector HORECA, como a grande proporção de jovens (metade da força de trabalho tem menos de 35 anos), 54% são mulheres e cerca de 26% do total de empregados trabalha em part-time.

Dando continuidade à publicação dos dados conjunturais, resultantes do inquérito realizado pela ARESP® junto dos seus associados, nesta edição do Barómetro apresentamos dados entre Setembro 2006 e Outubro de 2007. Neste período, o preço médio de uma refeição, sem bebidas, registou um aumento de 1,2%. No caso do pacote dos 25 produtos das pastelarias e cafetarias, no mesmo período verificou-se um aumento nos preços na ordem dos 1,9%.

NOTA METODOLÓGICA

A informação que consta do presente número do Barómetro deriva de fontes primárias e secundárias.

No primeiro caso, emergem os dados decorrentes da rotina estatística mensal criada pela ARESP® sobre o acompanhamento da procura e dos preços praticados nos estabelecimentos de restauração e de bebidas. Em termos metodológicos, esta operação consiste na inquirição de uma amostra representativa do universo ARESP®, a qual respeita princípios de proporcionalidade e de representatividade, tendo por base critérios de localização regional e de dimensão dos estabelecimentos.

Apresenta-se seguidamente, a composição da amostra que foi objecto de tratamento desde Novembro de 2005, a qual aponta para o seguinte painel global de estabelecimentos:

		Escalaões de trabalhadores				TOTAL
		Até 10	11-20	21-50	+ de 50	
Restaurantes	Lisboa (NUT II)	337	22	12	3	374
	Outras Regiões	52	6	9	3	70
	Total	389	28	21	6	444
Estabelecimentos de bebidas (Pastelarias e Cafetarias)	Lisboa (NUT II)	200	8	4	1	213
	Outras Regiões	23	4	3	1	31
	Total	223	12	7	2	244
TOTAL		612	40	28	8	688

Em conformidade com um calendário pré-estabelecido, realizaram-se duas recolhas mensais de informação, abrangendo invariavelmente um dia útil e um dia do fim-de-semana, de forma a viabilizar-se o tratamento de dados numa base mensal. A devolução dos inquéritos processou-se por correio, e-mail e fax, tendo a equipa técnica da ARESP® mantido uma observação permanente sobre os níveis de respostas registadas.

No caso das pastelarias e cafetarias, o estudo incidiu sobre os produtos que constam do seguinte pacote: Café; Galão; Carioca de limão; Meia de leite; Descafeinado; Chá; Garrafa de água mineral (0,25l e 0,50l); Garrafa de cerveja – marcas nacionais (0,33l); Cerveja a copo (0,20l); Refrigerante engarrafado (0,33l); Sumo natural; Sanduíche de fiambre; Sanduíche de queijo; Sanduíche mista; Torrada; Tosta mista; Prego no pão; Bifana no pão; Cachorro; Croissant com fiambre ou queijo; Empadas (galinha, vitela e camarão); Folhados (carne e salsicha); Salgados fritos (croquetes, rissóis e pastéis de bacalhau); Pastelaria (Variada, Fina e com cremes, e Especialidades).

A rotina mensal é objecto de processamento através de uma solução informática específica, a qual utiliza como *software* de base o SPSS, possuindo um módulo específico de validação de registo de dados.

Obteve-se um painel fixo de estabelecimentos respondentes que correspondeu, em média, a cerca de 60% dos associados da ARESP® inquiridos, pelo que a amostra trabalhada revelou-se representativa da população, tendo uma margem de erro de 5%, para um nível de confiança de 95%.

Para permitir a comparabilidade entre os três países em permanente análise; Portugal, Espanha e França, os índices foram ajustados para uma base anual=100 para o ano de 2006.

Por outro lado, ao nível das fontes secundárias, a ARESP® analisou e integrou informação proveniente de várias entidades nacionais e estrangeiras, cuja listagem se indica seguidamente:

Portugal

AEP – Associação Empresarial de Portugal
 Banco de Portugal
 DGAE – Direcção-Geral das Actividades Económicas
 Franchising Portugal
 GEE – Ministério da Economia
 IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas
 ICEP Portugal – Instituto das Empresas para os Mercados Externos
 INE – Instituto Nacional de Estatística
 IPQ – Instituto Português da Qualidade
 TP.ip – Turismo de Portugal
 MFAP – Direcção-geral de estudos e Previsão
 IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
 DECO – Defesa do Consumidor

Espanha

Exceltur - Alianza para la Excelencia Turística
 Idescat – Institut d'Estadística de Catalunya
 INE España
 IET – Instituto Estudios Turísticos
 IGE – Instituto Galego de Estatística
 INC - Instituto Nacional Del Consumo
 INEM – Instituto de Empleo Servicio Publico de Empleo Estatal
 FEHR – Federacion de Hosteleria e Restauracion
 Tour Spain
 Banco de España
 Info Franchising

França

COE-UMIH (*Centre d'Observation Economique et de Recherches pour l'Expansion de l'Economie et le Développement des Enterprises – Union des Metiers et des Industries de l'Hotellerie*)
 ENSAE France
 Insee – Institut National de la Statistique et des Études Économiques
 Ministère délégué au Tourisme
 ONT – Observatoire National du Tourisme
 Ministère des Transports, de l'Équipement, du Tourisme et de la Mer
 Statistiques en restauration et en hotellerie
 Banque du France
 Info Franchising

Internacionais

ETC – European Travel Commission
 Eurobarometer
 EUROSTAT
 FERCO – European Federation for Contract Catering Organisations
 HOTREC – Hotels, Restaurants and Coffees in Europe
 IHRA - International Hotel & Restaurant Association
 OCDE – Organisation for Economic Co-operation and Development
 WTTC – World Travel and Tourism Council
 WTO – World Tourism Organisation
 US Census Bureau
 National Restaurant Association

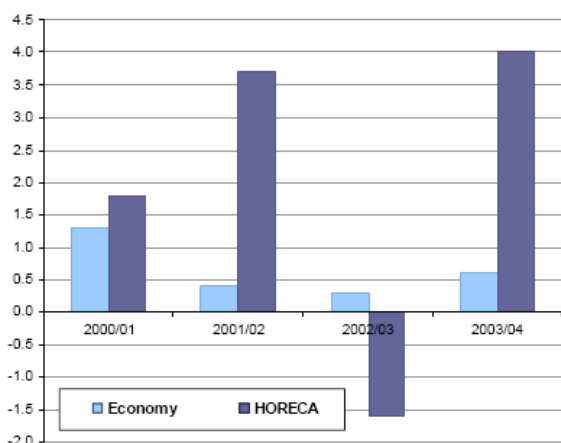
1. EMPREGO NO SECTOR DOS HOTÉIS E RESTAURANTES

Nesta edição n.º 6, abordamos os dados referentes ao estudo “*Employment in hotels and restaurants in the enlarged EU still growing*”, nomeadamente, no que diz respeito ao emprego no sector da restauração e hotéis nos países da UE-25 (HORECA), para o ano de 2004.

Importância do sector dos hotéis e restaurantes

O sector dos hotéis e restaurantes (HORECA), conforme se pode verificar pelo gráfico abaixo, desempenhou um importante papel como criador de emprego na União Europeia alargada (UE-25).

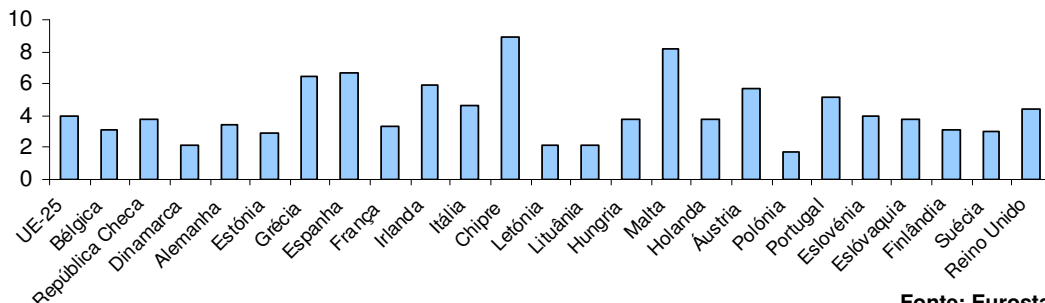
Taxas de crescimento do emprego na UE-25 – toda a economia e sector dos hotéis e restaurantes de 2000 a 2004 (%)



Fonte: Contas Nacionais

As maiores taxas de emprego deste sector, em 2004, em toda a economia, e em todos os serviços, são registadas no Chipre (mais de 9%), em Malta (8,2%), na Espanha (6,7%) e na Grécia (6,5%).

Percentagem de emprego em hotéis e restaurantes em toda a economia em 2004

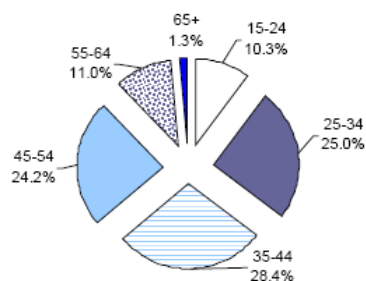


Fonte: Eurostat

Estrutura etária do emprego no sector dos hotéis e restaurantes

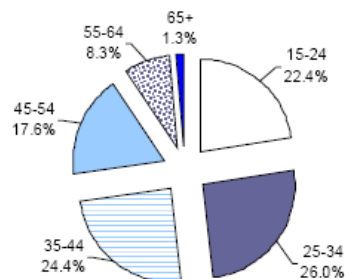
A percentagem de jovens a trabalhar no sector dos hotéis e restaurantes, é muito superior quando comparada com toda a economia e serviços. Consequentemente, a média de idades da população que trabalha neste sector é inferior ao resto da economia e serviços.

Emprego por faixas etárias na UE-25 - serviços



Ao contrário da figura para os serviços, onde as pessoas empregadas com menos de 35 anos são cerca de 35%, os hotéis e restaurantes para este grupo etário englobam mais de 48% do total do emprego neste sector na UE-25.

Emprego por faixas etárias na UE-25 - HORECA





Emprego no sector dos hotéis e restaurantes por grupos etários, em 2004 (% do emprego total do sector)								
%	15-34 anos		35-44 anos		45-54 anos		55 e + anos	
	Serviços	HORECA	Serviços	HORECA	Serviços	HORECA	Serviços	HORECA
UE-25	35,2	48,4	28,4	24,4	24,2	17,7	12,2	9,6
Bélgica	35	42,6	30,6	25,2	25,5	19,5	8,8	12,7
República Checa	35,7	49,3	25,1	22,1	26,1	20,2	13,1	8,4
Dinamarca	35,8	64,3	24,2	9,6	22,9	12,6	17,1	13,5
Alemanha	31,3	41	29,6	27,3	25,5	20,5	13,6	11,1
Estónia	32,5	50,2	24,9		24,9		17,5	:
Grécia	38,1	47,3	29,7	26,2	22,3	17,1	9,9	9,4
Espanha	39,8	43,8	29,2	27,2	20,7	19,3	10,4	9,8
França	34,6	47,2	28,8	25	26,6	19,1	10	8,7
Irlanda	44,2	57,2	24,3	18,6	20	15,8	11,5	8,4
Itália	32,8	46,1	31,5	27,5	24,3	16,4	11,5	9,9
Chipre	38,6	31,9	28,2	30,8	22	24	11,6	13,3
Letónia	34,4	52,7	28,7	22,1	22,9	16,4	14	:
Lituânia	35,1	56,3	30	19,7	23		11,9	:
Hungria	36,2	48,1	26	24,4	27,4	19,9	10,5	7,7
Malta	44	56,4	23	22,9	23	15,4	8	:
Holanda	38,3	66,8	24,8	16,9	26,9	11,4	10,1	4,9
Áustria	37,1	43,8	32,2	30,9	23,1	17,8	7,6	7,5
Polónia	38,2	51,2	27,3	23,7	26,7	21,5	7,8	3,6
Portugal	37,7	38,6	26,9	23,8	22,3	23,8	13,1	13,8
Eslovénia	40,7	47,7	27	27,2	26,2	20,8	6,2	4,3
Eslováquia	37,9	53,1	28,3	25,4	27	17,7	6,9	3,8
Finlândia	33	53,5	25,9	21	26,2	18	14,8	7,5
Suécia	32,1	60	24,6	20,8	23,2	11,1	20,2	8,1
Reino Unido	37,1	58	25,9	18,1	21,6	13	15,3	10,9

Fonte: Eurostat

De acordo com o quadro apresentada ao lado, podemos observar que, em doze Estados-Membros, o grupo etário com idades inferiores a 35 anos representou, em 2004, mais de 50% do emprego total deste sector.

A Holanda foi o país que apresentou os valores mais elevados, com quase 67%, seguida pela Dinamarca (com mais de 64%), Suécia (60%) e Irlanda e Reino Unido (ambos com cerca de 57%).

A faixa etária de mais de 55 anos não desempenha um importante papel no sector dos restaurantes e hotéis, pois apenas representou menos de 10% do total da força de trabalho. Foi apenas em um terço dos países da UE-25 que este grupo etário teve uma percentagem superior a 10% do total do emprego, tendo-se registado as percentagens mais elevadas em Portugal (quase 14%), Dinamarca e Chipre (ambos com mais de 13%). As percentagens mais baixas podem ser observadas na Polónia e Eslováquia, ambas com menos de 4%.

Sector dos hotéis e restaurantes: um sector dominado pelas mulheres

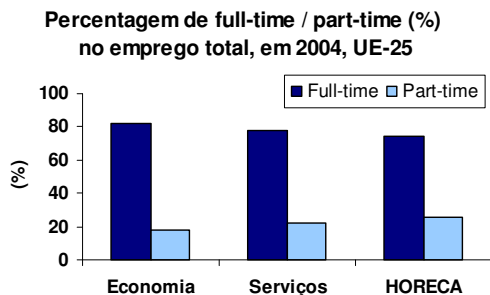
Estrutura do emprego no sector HORECA, em 2004		
%	Mulheres	Homens
UE-25	54,1	45,9
Bélgica	51,6	48,4
República Checa	53,9	46,1
Dinamarca	56,7	43,3
Alemanha	57	43
Estónia	70,6	29,4
Grécia	46,6	53,4
Espanha	49,4	50,6
França	47,6	52,4
Irlanda	54,2	45,8
Itália	50,1	49,9
Chipre	54,7	45,3
Letónia	77,3	22,7
Lituânia	78,1	21,9
Hungria	58	42
Malta	37,5	62,5
Holanda	53	47
Áustria	62,3	37,7
Polónia	66,4	33,6
Portugal	59,8	40,2
Eslovénia	60,5	39,5
Eslováquia	63,4	36,6
Finlândia	73,3	26,7
Suécia	55	45
Reino Unido	56,6	43,4

Fonte: Eurostat

Em 2004, na União Europeia, as mulheres representavam grande parte da força de trabalho no sector dos hotéis e restaurantes, cerca de 54%. Esta percentagem aumentou ligeiramente devido à integração dos doze Estados-Membros, em que, sete dos doze novos países revelaram uma percentagem muito mais elevada do que a média da União Europeia. Tendo em conta todos os Estados-Membros, apenas a Grécia, Espanha, França e Malta empregavam, em 2004, mais homens do que mulheres no sector dos hotéis e restaurantes (entre 50,6% e 62,5%), facto inerente a factores culturais característicos dos países do sul da Europa. As percentagens mais elevadas foram registadas na Estónia, Letónia, Lituânia e Finlândia, com mais de 70% cada.

Estrutura do horário de trabalho no sector dos hotéis e restaurantes

A percentagem de trabalho em full-time e part-time no total de emprego do sector, mostra um rácio de 74% e 26%, respectivamente, na UE-25. Comparando com toda a economia (mais de 82% e 18%), o emprego em part-time no sector dos hotéis e restaurantes assume maior importância.





Estrutura do emprego no sector HORECA 2004		
%	Full-time	Part-time
UE-25	74	26
Bélgica	68	32
República Checa	93,3	6,7
Dinamarca	50	50
Alemanha	66,9	33,1
Estónia	:	:
Grécia	93,9	6,1
Espanha	85,5	14,5
França	76,4	23,6
Irlanda	65,1	34,9
Itália	76,5	23,5
Chipre	90,3	9,7
Letónia	:	:
Lituânia	:	:
Hungria	94	6
Malta	81,8	18,2
Holanda	32,6	67,4
Áustria	76,4	23,6
Polónia	87,6	12,4
Portugal	92,4	7,6
Eslovénia	86,5	13,5
Eslováquia	95,2	4,8
Finlândia	73,3	26,7
Suécia	59,5	40,5
Reino Unido	50,7	49,3

Fonte: Eurostat

Horas de trabalho semanais 2004		
%	Economia HORECA	
UE-25	37,4	39,6
Bélgica	36,2	37,9
República Checa	42	43,9
Dinamarca	33,7	26,7
Alemanha	36,9	36,9
Estónia	40	40,8
Grécia	42,1	49,9
Espanha	38,3	42,7
França	36,1	42,2
Irlanda	37	33
Itália	38,4	42,5
Chipre	38,6	44,4
Letónia	41,1	42,1
Lituânia	37,9	39,2
Hungria	40,7	41,5
Malta	38,3	38,4
Holanda	30,6	24,4
Áustria	39,1	41,4
Polónia	40,6	42,6
Portugal	38,7	46,8
Eslovénia	39,6	40,3
Eslováquia	40,7	41,9
Finlândia	36,5	35,3
Suécia	34,4	33,7
Reino Unido	35,5	30,8

Fonte: Eurostat

Estrutura de Emprego no Sector HORECA

Tendo em conta a tabela apresentada, é possível observar que entre os vinte e um países que têm os dados disponíveis, apenas a Holanda (67%) tem mais trabalhos em part-time do que em full-time.

Na Dinamarca (50%), Reino Unido (49%), Suécia (40%), Irlanda (quase 35%) e Alemanha (cerca de 33%) mais de um terço do emprego é em part-time.

Por outro lado, países como a República Checa, Grécia, Chipre, Hungria, Portugal e Eslováquia têm menos de 10% dos empregos em part-time.

Horas de trabalho semanais

Em termos gerais, o número de horas de trabalho por semana no sector dos hotéis e restaurantes é superior à média dos restantes sectores de actividade. Este é o caso da maioria dos países, com excepção da Dinamarca, Alemanha, Irlanda, Holanda, Finlândia, Suécia e Reino Unido. Mais uma vez, este facto pode dever-se a razões culturais próprias dos países do norte da Europa.

Em 2004, em média, na UE-25, as pessoas empregadas no sector HORECA trabalharam mais 2,2 horas do que nos outros sectores.

Olhando apenas para o sector HORECA, existem grandes diferenças no número de horas de trabalho entre os Estados-Membros. O número de horas de trabalho semanais varia entre 24.4 (Holanda) e 49.9 (Grécia), porém dois terços dos países encontram-se acima da média europeia de 39.6 horas por semana.

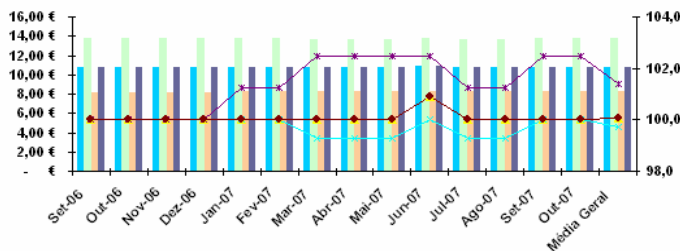
O caso da Holanda justifica-se devido à grande percentagem de empregos em part-time no emprego total do sector.

2. RESTAURANTES – EVOLUÇÃO DA PROCURA E DOS PREÇOS DE VENDA

Neste número 6 do Barómetro da Restauração, os resultados apurados através da rotina estatística implementada pela ARESP®, permitem acompanhar a evolução mensal de preços de venda entre Setembro de 2006 e Outubro de 2007.

2.1. Preços de Venda dos Pratos de Carne

Preços Médios dos Pratos de Carne



Considerando os preços médios dos pratos de carne (não inclui meias doses e mini-pratos, tal como explicado na nota metodológica), observou-se que os pratos de carne mais consumidos assumiram uma manutenção dos preços desde Julho/2007. Relativamente aos pratos de carne mais caros e aos pratos de carne mais baratos, verificou-se um ligeiro aumento do preço em Setembro/07. De registar, no entanto, a estabilização dos preços em termos de média geral durante o período em análise, não se tendo observado grandes alterações.

Pratos de Carne

	Mais consumido Valor (€) N. Índice	Mais caro Valor (€) N. Índice	Mais Barato Valor (€) N. Índice	Média Geral Valor (€) N. Índice
Set-06	10,80 € 100,0	13,80 € 100,0	8,10 € 100,0	10,80 € 100,0
Dez-06	10,80 € 100,0	13,80 € 100,0	8,10 € 100,0	10,80 € 100,0
Out-07	10,80 € 100,0	13,80 € 100,0	8,30 € 102,5	10,80 € 100,0

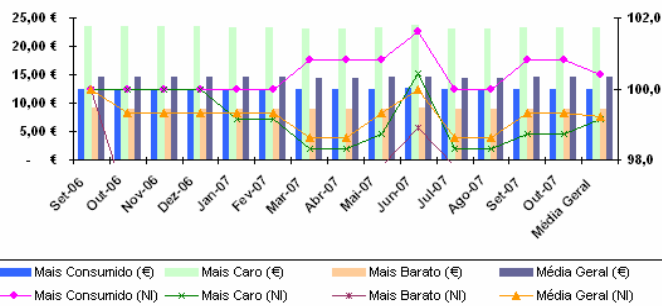
Fonte: Inquérito Mensal da ARESP®

Conforme se pode verificar, o preço do prato de carne mais consumido, bem como o mais caro, assinalaram uma manutenção dos preços para o período em análise (13 meses), ocorrendo poucas oscilações. Ao nível do “prato mais barato” registou-se um acréscimo de 20 cêntimos no seu preço, ao passo que, na média geral dos valores registou-se uma manutenção do preço nos 10,80 €.

2.2. Preços de Venda dos Pratos de Peixe

No preço dos pratos de peixe, é possível verificar que, no preço do prato mais consumido, e no prato mais caro, registou-se um acréscimo de 10 cêntimos relativamente a Agosto/07, tendo-se observado em Junho/07 um pico no preço. De notar a manutenção do preço do prato de peixe mais barato para o período Julho/07 a Outubro/07. Ao nível da análise ao preço médio, verificou-se um ligeiro acréscimo em Setembro/07, mantendo-se em Outubro/07.

Preços Médios dos Pratos de Peixe



Analisando o quadro abaixo, continua a verificar-se um diferencial significativo entre os preços médios dos pratos de carne e os de peixe, destacando-se os preços destes últimos como os mais caros. A diferença atinge o seu valor mais elevado no “prato mais caro”, sendo o desvio de 68,1%. No “prato mais barato”, a diferença cifra-se em apenas 8,4%. A diferença na média geral dos pratos de peixe e de carne verifica-se nos 34,3%, e ao nível do “prato mais consumido” o diferencial cifra-se nos 15,7%.

Out/07 - Preços em €

	Mais Consumido	Mais Caro	Mais Barato	Média Geral
Pratos de Peixe	12,50 €	23,20 €	9,00 €	14,50 €
Pratos de Carne	10,80 €	13,80 €	8,30 €	10,80 €
Desvios (%)	15,7%	68,1%	8,4%	34,3%

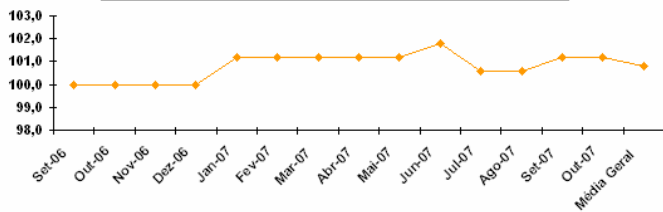
Fonte: Inquérito Mensal da ARESP®

2.3. Preço Médio de Venda de uma Refeição

Ainda ao nível dos restaurantes, importa acompanhar o custo médio por refeição. Assim, considerou-se um indicador denominado “Preço médio de venda de refeição sem bebidas”, o qual deriva da junção dos seguintes elementos: Preço médio dos pratos de sopa mais consumidos + Média entre os preços médios dos pratos mais consumidos de carne e peixe + Preço médio das sobremesas mais consumidas. (ver nota metodológica).

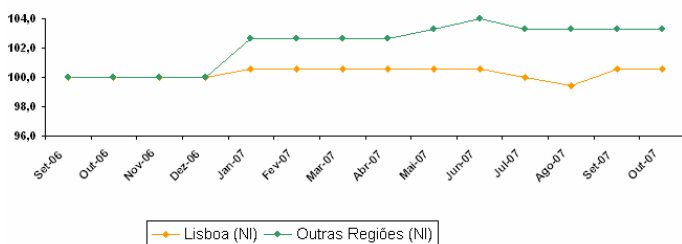
Conforme se pode verificar no gráfico da página seguinte, no conjunto dos meses em análise (Setembro/06 a Outubro/07), o preço médio de venda de uma refeição manteve-se constante durante os primeiros 5 meses de 2007, tendo-se registado um pico em Junho/07, e para Julho/07 e Agosto/07, o preço voltou a estabilizar. Observando-se os últimos 2 meses do período em análise, verifica-se um ligeiro incremento no preço médio de venda de uma refeição.

Evolução do preço médio de venda de uma refeição sem bebidas (Número índice - Base Setembro/06 = 100)



Ao nível regional, Lisboa continuou a apresentar os seus preços estagnados desde o início do ano, tendo as Outras Regiões apresentado ligeiros aumentos de preço no início do ano, e no mês de Maio/07. Após um aumento no diferencial de preços, estes, em Setembro/07 voltaram a manter a diferença que mantinham no início do ano.

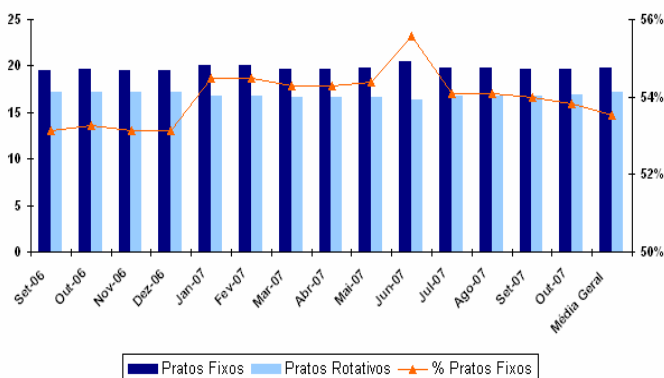
Evolução do preço médio de venda de uma refeição sem bebidas (Números índices - Base: Setembro/06 = 100)



2.4. Rotatividade das Ementas

De acordo com os dados obtidos, a percentagem de pratos fixos nas ementas rondou os 53%, tendo-se verificado um ligeiro pico na percentagem de pratos fixos em Junho/07, para voltar a estabilizar nos meses seguintes. De referir, que para o período em apreço (Setembro/06 até Outubro/07), a percentagem de pratos fixos variou entre os 50% e os 56%. Importante realçar o crescimento verificado no número de almoços e jantares observado nos meses de Julho/07 e Agosto/07.

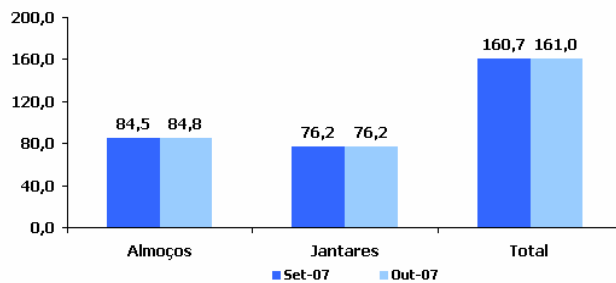
Ementas



2.5. Número Médio e Particularidades dos Clientes

No que se refere ao número médio de clientes por estabelecimento, verifica-se que, entre Setembro/06 e Outubro/07, ocorreu um decréscimo no número médio de clientes. Comparando os dois meses em análise verifica-se que não existe alteração no número de almoços e jantares. De referir, o aumento no nº médio de clientes ocorrido nos meses de Julho e Agosto/07.

Número Médio de Clientes por Estabelecimento



Fonte: Inquérito Mensal da ARESP®

Ainda no domínio dos restaurantes, procedeu-se à inquirição sobre a distribuição dos clientes por grupos. Os resultados apurados permitiram a construção do gráfico seguinte:

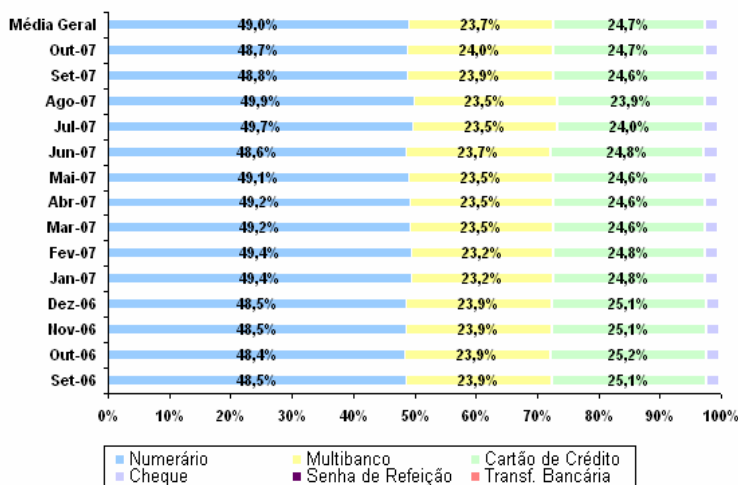
Distribuição Percentual dos Clientes



Assim, em termos médios, para o acumulado dos meses estudados, continua a verificar-se a tendência das análises anteriores, ou seja, a predominância dos clientes locais (residentes na zona e pessoas deslocadas para fins do exercício da actividade profissional quotidiana), os quais preencheram cerca de 59,2% do movimento total. Por sua vez, os visitantes residentes em Portugal (turistas e excursionistas) representaram 30,2% do total, contra 10,5% dos visitantes estrangeiros. De registar a manutenção dos visitantes estrangeiros ao longo do período em análise, não ocorrendo grandes oscilações (com excepção do mês Junho/07).

Finalmente, em termos das formas de pagamento, continua a verificar-se que o pagamento em numerário é o método mais utilizado. No entanto a diferença entre este método de pagamento e o pagamento com cartões de débito e crédito é muito pouco significativo, apenas 0,6%. No último mês em análise (Outubro/07) regista-se uma igualdade entre pagamento em numerário e pagamento com cartões. Observa-se, assim, que a inversão no método mais utilizado, verificado no início do ano, poderá começar a ser contrariado, embora com valores muito semelhantes.

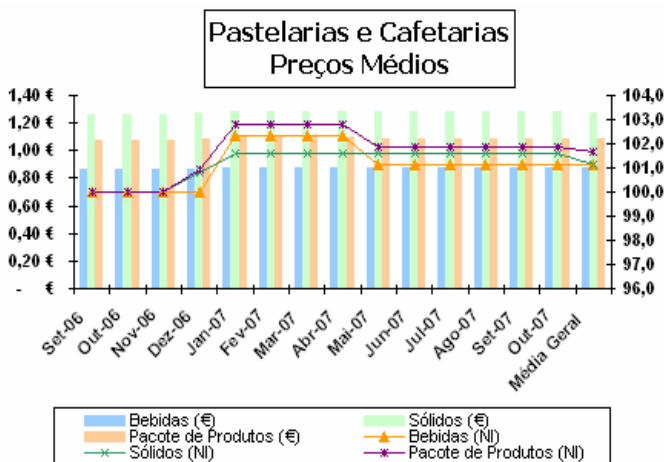
Distribuição Percentual das Formas de Pagamento



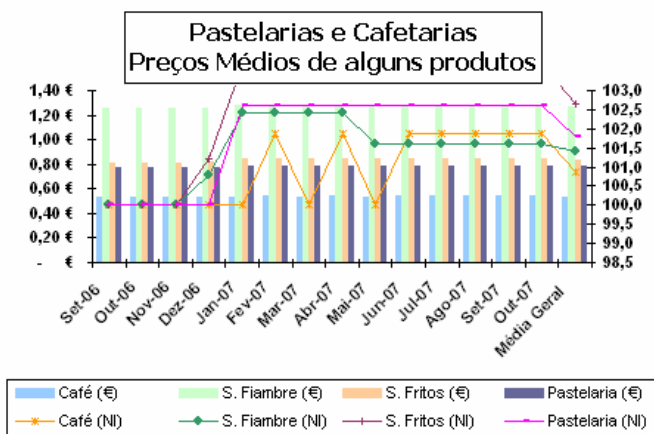
3. ESTABELECIMENTOS DE BEBIDAS – EVOLUÇÃO DA PROCURA E DOS PREÇOS DE VENDA

3.1. Preços Médios de Venda Praticados

Considerando a série compreendida entre Setembro/06 e Outubro/07, o pacote dos 25 produtos considerados (ver nota metodológica) observa-se uma manutenção dos preços de venda relativamente a Maio/07. Esta manutenção dos preços advém da não alteração de preços em todos os produtos.



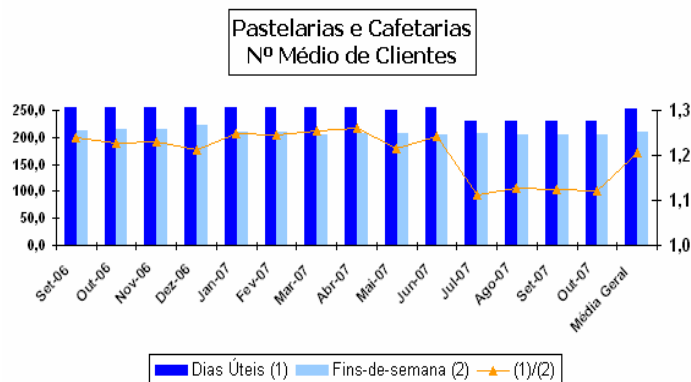
Detalhando para alguns produtos de maior consumo, obteve-se:



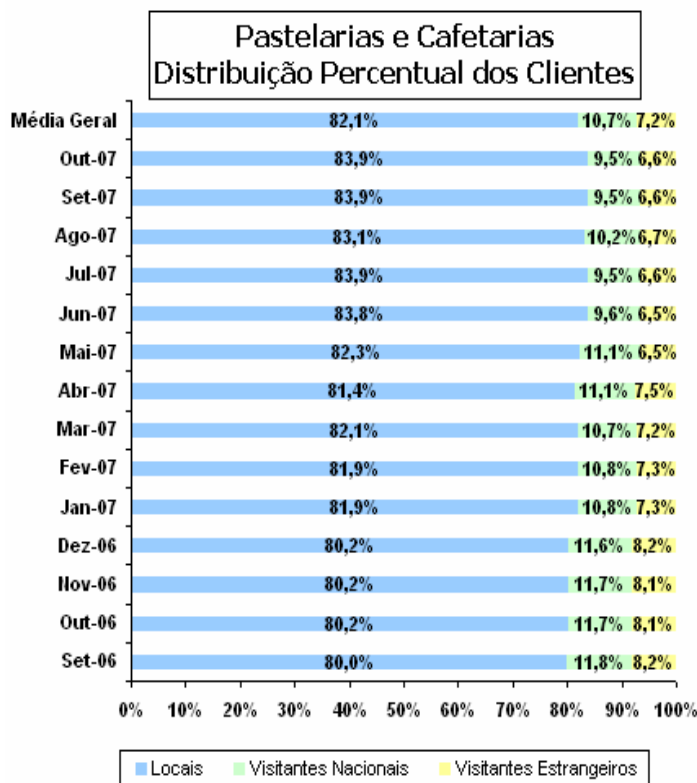
Assinala-se a estabilização dos preços dos vários produtos em análise nos últimos 3 meses. O preço do café estabilizou nos 0,54€, a sandes de fiambre tem um preço médio de 1,27€, os salgadinhos fritos mantêm-se nos 0,84€ desde Janeiro/07, assim como a pastelaria variada, cujo preço médio estabilizou nos 0,79€, também desde Janeiro/07.

3.2. Número Médio e Particularidades dos Clientes

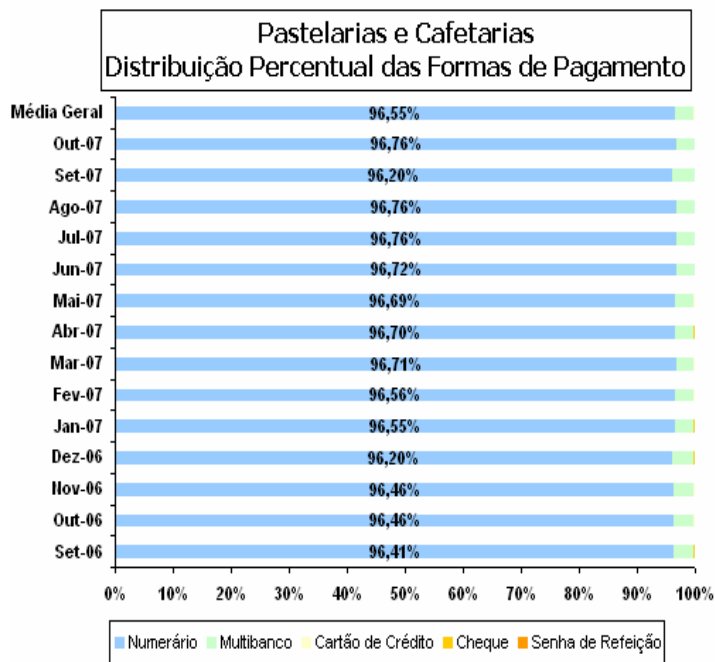
Passando ao número médio de clientes nas pastelarias e cafetarias, os elementos decorrentes do inquérito permitem observar que a média diária de clientes foi de 230 clientes para os dias úteis, e de 205 clientes para os fins-de-semana.



Por outro lado, em termos da distribuição dos clientes por grupos, na média para os meses em questão, a percentagem imputável aos clientes locais fixou-se nos 82,1%, enquanto que os visitantes nacionais e estrangeiros representaram, respectivamente, 10,7% e 7,2% da procura global. De registar que o segmento dos clientes locais obteve a sua percentagem mais elevada nos últimos meses em análise Julho/07, Setembro/07 e Outubro/07 (83,9%) e o pico de visitantes estrangeiros foi em Setembro/07 e Dezembro/07.

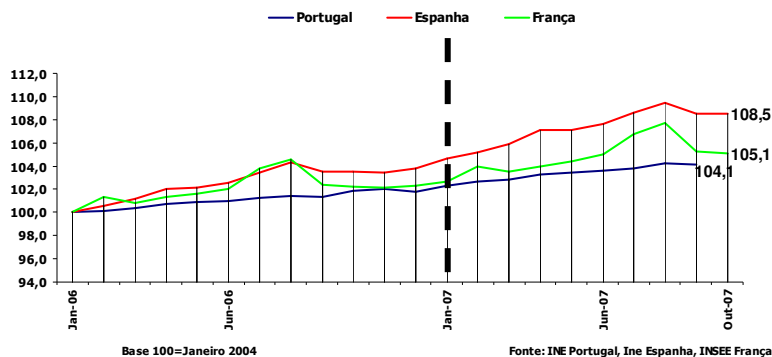


No que concerne às formas de pagamento utilizadas, os pagamentos em numerário continuam a ser o método inquestionavelmente predominante. Assim, na média do período em apreço, torna-se evidente a opção pelo pagamento em numerário, o qual representou uns esmagadores 96,55%. De salientar, que ao inverso do que acontece nos restaurantes, o pagamento com cartões de débito e crédito não ultrapassa os 3,36%, havendo ainda percentagens residuais no pagamento com cheques (0,05%) e senha de refeição (0,08%).

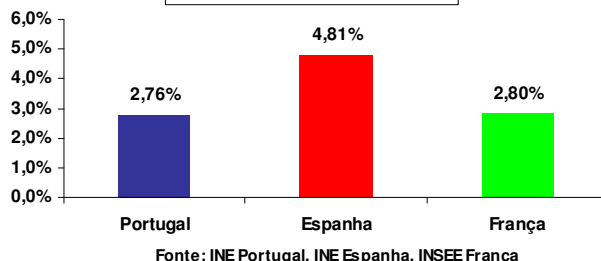


4. PREÇOS DE VENDA DA ALIMENTAÇÃO CONSUMIDA FORA DE CASA

Índice de Preços no Consumidor - RESTAURAÇÃO
Portugal, Espanha, França - 2006 a 2007 - Meses



Restauração - Variação Homóloga
Outubro 2006 / Outubro 2007

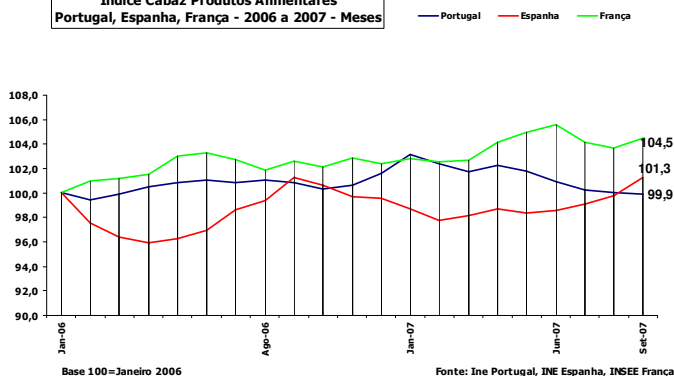


O índice de preços no consumidor, ao nível da alimentação consumida fora de casa, registou uma evolução crescente para os três países em análise, apesar da ligeira queda verificada nos meses de Setembro e Outubro de 2007. Assim, no período compreendido entre Janeiro/06 e Outubro/07 (Setembro/07 para Portugal), a Espanha confirmou a tendência de ser o país com maior crescimento, 8,5%, seguida da França (5,1%) e por fim, Portugal (4,1%).

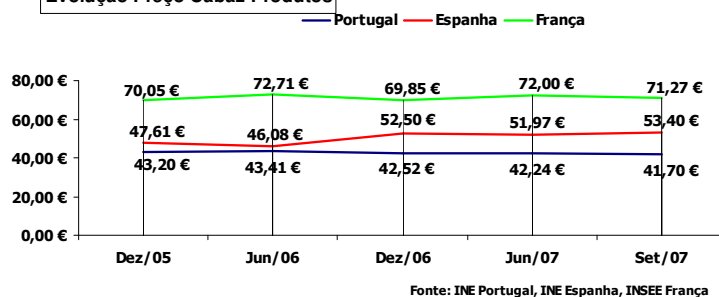
No que diz respeito às variações homólogas entre Outubro/06 e Outubro/07 (Setembro/06 e Setembro/07 para Portugal), os três países em análise registaram uma aproximação dos valores, continuando a Espanha mais destacada, com 4,81%, seguida da França com 2,8%, e por último Portugal com 2,76%.

5. PREÇOS DE CUSTO DOS PRODUTOS ALIMENTARES

Índice Cabaz Produtos Alimentares
Portugal, Espanha, França - 2006 a 2007 - Meses



Evolução Preço Cabaz Produtos



O índice relativo aos preços de custo do cabaz de produtos alimentares (constituído por: carne de porco; carne de vaca; carne de borrego; frutas, produtos hortícolas; leite, óleos e gorduras; açúcar; manteiga; café e água mineral) revelou que, no período compreendido entre Janeiro/06 e Setembro/07, Portugal registou uma taxa de variação homóloga negativa (-0,14%), enquanto que Espanha e França apresentaram taxas de variação homóloga positivas de 1,24% e 4,43%, respectivamente.

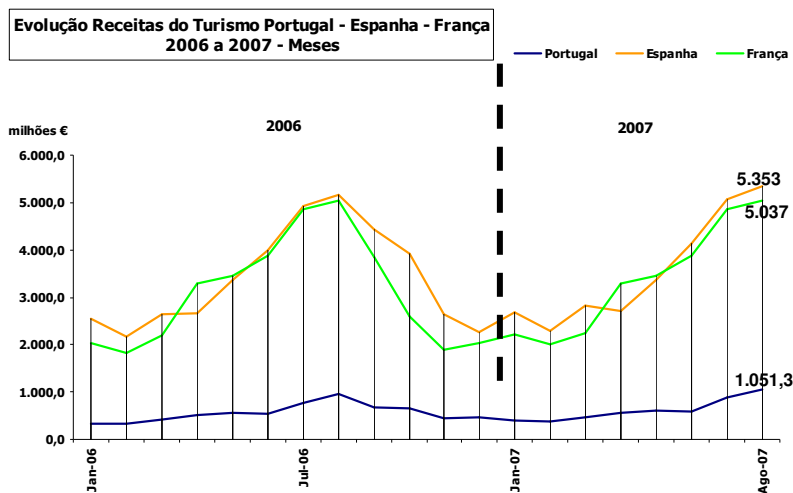
No que respeita ao custo efectivo do cabaz de produtos em cada um dos países, tal como se tem verificado desde Dezembro de 2005 França registou o preço do cabaz mais elevado, com o valor de 71,27€. Em Setembro de 2007, a diferença entre o valor do cabaz em Espanha (53,4€) e o cabaz em Portugal (41,7€) registou um aumento, passando a ser de 11,7€.

Refira-se que a Espanha foi claramente o país que assinalou o crescimento positivo mais elevado, 12,2%, seguida de França, com um crescimento de 1,7% para o período aqui considerado. No caso de Portugal este crescimento foi negativo, ou seja, teve uma diminuição do preço do cabaz de 3,5%.

6. DADOS DO TURISMO

As receitas do turismo, indicador económico que decorre da leitura da respectiva rubrica ao nível da balança de pagamentos, para o período em análise (de Janeiro/06 a Agosto/07), evidenciaram um crescimento muito semelhante para Espanha e França, havendo algumas alternâncias no país que apresenta receitas mais elevadas. Porém, a supremacia da França em Julho de 2007, apresentada no anterior barómetro, não se veio a verificar devido à actualização dos resultados por parte da Espanha.

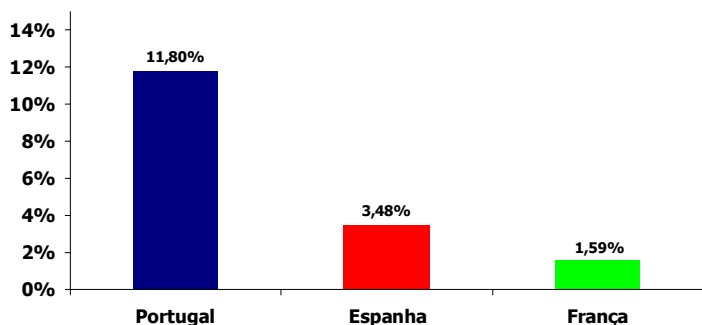
Mais uma vez, teremos de esperar por resultados mais actuais para confirmar a evolução das receitas do turismo nestes países.



Fonte: Banco Portugal, Banco de Espanha, Banco de França

No entanto, quando se analisa a variação homóloga referente ao acumulado de Janeiro a Agosto, Portugal apresenta uma variação homóloga positiva considerável, 11,8%, ao passo que a Espanha apresenta uma variação homóloga de 3,48% e França 1,59%.

Variação Homóloga - Receitas do Turismo Acumulado Agosto 07 / Agosto 06



Fonte: Banco Portugal, Banco Espanha, Banco França